



Falta de água em África relacionada com distribuição

O problema da água em África está mais relacionado com a sua distribuição pela população do que com a quantidade disponível, defendeu hoje Ana Elisa Cascão, do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto.

«O maior problema não é saber se há ou não água, mas o que se faz com a que existe. A questão é como fazer a água chegar a quem precisa dela», salientou a especialista, que coordena o seminário sobre gestão de recursos hídricos em África, que vai decorrer em Outubro, no Porto.

A preocupação de Ana Cascão reflecte os dados do relatório de 2006 do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas que indicava que 314 milhões de africanos, cerca de 45 por cento da população da região subsaariana, não tinham acesso a fontes de água com qualidade.

«O relatório deixa bem claro que o problema não é a escassez de água, mas a sua gestão», frisou Ana Cascão, salientando que a resolução do problema se torna mais difícil porque esta questão não é vista como prioritária pelos responsáveis políticos africanos.

A gestão dos recursos hídricos em África envolve também, segundo a especialista, outra questão que reside no facto de 12 países, em 39 no mundo, receberem mais de metade da sua água de fontes situadas fora das suas fronteiras.

O seminário que o Centro de Estudos Africanos promove em Outubro no Porto, é o primeiro que se realiza em Portugal abrangendo todo o continente africano, tendo já recebido 75 propostas de comunicações, metade das quais relacionadas com questões como o acesso e a distribuição de água potável, a privatização dos serviços de abastecimento e o direito à água.

A construção de barragens em África também é um dos assuntos em destaque nas propostas de comunicações recebidas pela organização do seminário, reflectindo a nova realidade resultante da crescente presença chinesa no continente africano.

«São principalmente barragens hidroeléctricas, porque existe a ideia de que África precisa de energia, mas o problema é que a maior parte das localidades não estão electrificadas e acaba por se produzir energia que não vai servir ninguém», salientou Ana Cascão.

Entre os temas que vão estar em discussão no Porto estarão também as alternativas que se colocam aos países que não possuem recursos hídricos, com especial destaque para a dessalinização, cujo preço tem vindo a cair nos últimos anos, tornando-a uma opção mais viável.

O inglês Tony Allan, um dos maiores especialistas mundiais em gestão de água, que venceu recentemente o Stockholm Water Prize - o maior prémio internacional dedicado aos recursos hídricos - é uma das presenças confirmadas neste seminário.

No encontro, que reunirá académicos, investigadores e quadros técnicos, participa também, entre outros convidados, Tony Turton, director do African Water Issues

Research Unit, na África do Sul.

O Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto foi fundado em Novembro de 1997, constituindo desde 1999 uma unidade de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que reúne actualmente 31 investigadores.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2006